

Mino Carta

Lição de bravura

Os irmãos Gomes e o governador Santana mostram o caminho da resistência

Os irmãos Gomes, Ciro e Cid, não são cidadãos comuns, não hesitam diante da ameaça e partem para a briga. Não sei se Sobral, rincão dos Gomes, é uma terra especial, mas quem não foge do embate e sabe levá-lo até as últimas consequências é Camilo Santana, governador do Ceará. O episódio em que os três se envolveram é a prova de uma têmpera insólita.

Santana é um dos governadores nordestinos que se distinguem no cenário nacional pela independência que mantém em relação ao governo federal, a contribuir para tornar o Nordeste um enclave de valentia democrática. Desde a eleição de Bolsonaro, *CartaCapital* enxerga nas lideranças daquela região os mais válidos opositores ao resultado do golpe, iniciado pela Lava Jato e concluído miseravelmente com a vitória eleitoral do ex-capitão.

A Cid Gomes atribuiu a primazia de ter denunciado, em pleno Congresso, a hipocrisia de uma autoproclamada esquerda incapaz de levar adiante a sua missão: chegar ao povo para conduzi-lo à consciência da cidadania. Aquele desabafo de Cid Gomes é momento muito importante da nossa história recente, até hoje válido diante do atual comportamento de quantos se dizem de esquerda. E não são poucos.

Ciro, como candidato à Presidência da República, contou até com o apoio nos bastidores de petistas eminentes, que identificavam nele a figura mais indicada em lugar do titubeante Fernando Haddad, que já às vésperas do pleito permitiu-se fazer o elogio público de Sérgio Moro. Muitas falas pronunciadas por



Primeira imagem da ira saudável de Cid Gomes

Ciro naqueles tempos turvos hoje somam como plenamente justificadas, ao menos nos nossos ouvidos.

Quem, dotado de algum espírito crítico, observa nestes dias o povo a desfilar pelas calçadas vai espantar-se com o desfile dos nossos irredutíveis carnavalescos, simbólicos dos limites de um povo abandonado ao seu destino. Não me refiro aos desfiles de fantasias de antanho, mas à plebe aturdida a exibir pelas ruas a sua distância dos fatos a par de uma irreversível pobreza de espírito. O carnaval sempre sobrevive mesmo depois do tríduo de Momo, assim como nos festejos das torcidas no futebol, o outro grande apelo ao alheamento do povo brasileiro.

Os episódios do Ceará, neste exato instante, convocam o País para a dura, insana realidade que o golpismo nos obrigou a viver. Mostram a existência de brasileiros que respeitam seu país. A sandice reinante conseguiu comparecer em Sobral ao sabor da demência bolsonarista, na tentativa de atribuir a Cid Gomes a responsabilidade pelo incidente. O assalto à verdade factual perpetrado diariamente pela retórica do poder engalanou-se com mais uma pérola.

Carnevale, ogni scherzo vale: o velho ditado italiano pretende explicar muitas coisas. Mas *scherzo* significa brincadeira, e em nosso caso não há brincadeiras em jogo. E o nosso presidente terá de escolher a sua fantasia: general ou miliciano? Quem sabe a fusão de ambas. .

WELLINGTON MACEDO/FOLHA PRESS